

CURSO DE FORMAÇÃO POLÍTICO-SINDICAL

UGT NACIONAL, EM PARCERIA COM O
SOLIDARITY CENTER (AFL-CIO)



Secretaria de Organização e Formação Político-sindical da UGT

FORTALECER A DEMOCRACIA E AS LUTAS DOS TRABALHADORES!

O Curso de Formação Político-sindical/2023 abrange dirigentes sindicais de todo o Brasil, a fim de alargar a capacidade de interpretar a realidade e elaborar saídas para enfrentar os desafios impostos pelo capitalismo financeiro, pelo neoliberalismo, pelo avanço das novas tecnologias (ressaltando a Inteligência Artificial), que têm provocado o avanço das desigualdades, da fome, do desemprego, da destruição do meio ambiente, das ameaças à democracia, entre tantos males.

A coordenação do curso, por meio da Secretaria de Organização e Formação Político-sindical, aplicou as aulas/ debates de abril a agosto, nos formatos híbrido (on-line e presencial) e on-line, para as diferentes regiões do país, no último mês finalizando com representantes de todas as regiões, sediado em Manaus (AM).

A seguir, você poderá conhecer e consultar um pouco deste trabalho.



CURSO 1 **26 e 27 de abril**

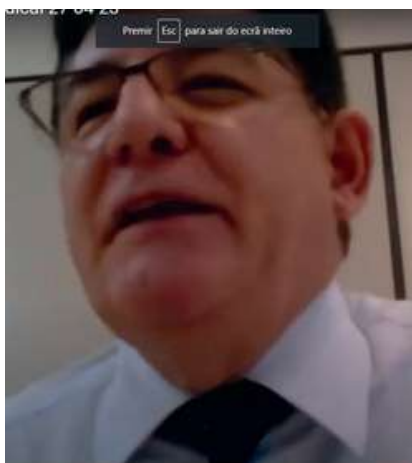
Regiões: Sul, Sudeste e Centro-Oeste
Formato híbrido (presencial e on-line)

FORMAÇÃO POLÍTICO-SINDICAL: FORTALECER A DEMOCRACIA E AS LUTAS DOS TRABALHADORES

No primeiro módulo do curso tiveram inúmeros encaminhamentos de **ações sindicais**, no sentido de contribuir para o avanço das sindicalizações e, conseqüentemente, para o fortalecimento das entidades de classe.



Ricardo Patah, Presidente da UGT e parte da equipe da Secretaria de Formação Político-sindical



Gladir Basso

Presidente da Federação dos Bancários do Estado do Paraná



Maria Edna de Medeiros

Secretária adjunta da Mulher da UGT e dirigente do SINTETEL



Dr. Ladislau Dowbor

Economista e professor titular da PUC-SP



José Moacyr Pereira

Diretor do Siemaco/SP e Presidente da Conascon



Cristina Palmieri

Engenheira Civil, da Equipe de Formação da UGT



Gustavo Garcia

Gerente de Programa do Solidarity Center no Brasil

Com unanimidade entre os presentes, destacou-se a importância da formação e do conhecimento para dirigentes sindicais e trabalhadores, neste momento de grandes mudanças no mundo do trabalho, na economia mundial e, especialmente, onde a democracia de inúmeros países sofre constantes ameaças.

Entre as palestras apresentadas estavam:

- Trabalho e Meio Ambiente: duas faces da mesma moeda (Filósofa e socióloga Marina Silva).
- Democracia, paz e trabalho: os sindicatos do mundo propõem um Novo Contrato Social (Professor Erledes da Silveira).
- Os desafios da sindicalização nesses tempos de mudanças (Antônio Marx, Organizador Estratégico para as Américas da CSI).
- Projeto Semáforo – Case de Sindicalização, experiência do SIEMACO (Dirigente sindical e presidente da CONASCON, José Moacyr Pereira).
- Resgatar a função social da Economia (Economista Dr. Ladislau Dowbor, professor titular da PUC/SP).

Além das palestras, houve **intensos debates**, em que os participantes opinaram sobre tópicos como:

- Os mecanismos de exploração financeira, chamados por vários economistas de “apropriação indébita”.
- A atual taxa de juros no Brasil (que é a maior do mundo), imposta pela financeirização da economia

e, lamentavelmente, seguida pelo atual presidente do Banco Central.

- A dura realidade do planeta, em que muitos países vivem uma crise social, ambiental, política, sanitária, financeira e, deve ser mencionada, uma crise de valores, produto de um projeto civilizatório baseado exclusivamente nas leis de mercado.



Prof. Erledes Elias da Silveira (Coordenador Executivo da Secretaria de Organização e Formação Político-sindical da UGT); **Canindé Pegado** (Secretário Geral da UGT Nacional); **Chiquinho Pereira** (Secretário de Organização e Formação Político-sindical da UGT).



- A Declaração do 5º Congresso da CSI, que aponta ser necessário e urgente realizar um Novo Contrato Social para reparar as desigualdades provocadas pelo sistema econômico voltado tão somente para beneficiar o capital e tornar os ricos mais ricos, empobrecendo a classe média e o pobre cada vez mais pobre, gerando uma sociedade de miseráveis.

Foram dois dias de bastante conteúdo para que os participantes pudessem aperfeiçoar o conhecimento e replicar para as suas respectivas categorias e comunidades, assim como o SINTETEL, que foi representado por oito dos dirigentes sindicais. Muitos também aproveitaram o formato on-line para se aperfeiçoar. Nesta modalidade, o curso consegue ser mais acessível e alcançar muito mais sindicalistas e trabalhadores.



CURSO 2

30 e 31 de maio

Regiões: Norte e Nordeste

Formato on-line

O FORTALECIMENTO DAS ENTIDADES DE CLASSE

No Módulo II do curso, logo na abertura, ressaltou-se a importância da formação e do conhecimento para os dirigentes sindicais e os trabalhadores e apontou-se, em especial, a necessidade de defesa da democracia, ameaçada no Brasil e no mundo, pelas ideias nocivas da extrema direita.



Professor Erledes da Silveira e parte da Equipe de Formação Político-sindical da UGT.



Trabalhadores(as) do Norte e do Nordeste assistindo ao Curso de Formação Político-sindical.

TEMAS E DEBATES

Durante os dois dias do curso, o que mais chamou a atenção foi a participação dos(as) dirigentes sindicais, que interagiram, de forma contundente, sobre os temas apresentados, expressando dúvidas, sugestões, questionamentos, elaborando conceitos e, o mais importante, apresentando ações concretas e objetivas relacionadas a fortalecer os sindicatos em suas bases, seja renovando os processos e formas de aproximar a entidade de suas bases, com ousadia nas sindicalizações, realização de

atividades como debates, seminários e atividades culturais, facilitando o envolvimento e a participação dos trabalhadores e trabalhadoras.

Os temas expostos – tanto os relacionadas ao dia a dia das lutas dos sindicatos em defesa dos direitos quanto temas políticos e polêmicos – contribuíram para a troca de experiência e suscitaram desafios importantes para novos experimentos nas ações e políticas de organização de inúmeros sindicatos.



Antônio Marx

Organizador Estratégico para as Américas do Departamento da Academia Global de Organizadores, da Conf. Sindical Internacional (CSI)



Cristiane Nascimento

Diretora do Sintetel/SP



Dr. Ladislau Dowbor

Economista e professor titular da PUC-SP

- “Os Desafios da Sindicalização nesses Tempos de Mudança” (professor Antônio Marx).
- “Case de Sindicalização – 81 anos de História e Sindicalização do SINTETEL/SP” (as dirigentes Maria Edna de Medeiros e Cristiane do Nascimento).
- “A Importância dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” na vida dos trabalhadores(as) (Engenheira Civil Cristina Palmieri).
- “Que Sociedade Queremos? Qual é o Papel do Movimento Sindical na Construção dessa Sociedade?” (Debates).
- “Os Sindicatos do Mundo Propõem um Novo Contrato Social. PLANO DE AÇÃO: Que Campanhas as UGT’s e suas Entidades Filiadas podem Desenvolver?” (professor Erledes da Silveira, coordenador de Formação da UGT).
- “Um outro país é possível – Princípios e possibilidades de novos paradigmas a partir de experiências alternativas ao modelo dominante de sociedade” (Filósofa Marina Silva).
- “Resgatar a Função Social da Economia” (Dr. Ladislau Dowbor – Economista, Professor titular da PUC-SP).



Gustavo Garcia

Gerente de Programa do Solidarity Center no Brasil



Marina Silva

Filósofa e membro da Equipe de Formação da UGT

Alguns desses temas reforçaram o debate sobre a situação política e econômica do país, a necessidade do envolvimento e participação do Movimento Sindical na luta em defesa da democracia, do governo Lula, do Meio Ambiente e das Políticas Públicas; contra o desmonte do Estado, promovido e articulado pelos neoliberais e o combate ao avanço da extrema direita no Brasil.

ALGUNS DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS

No último dia do curso, os participantes foram desafiados e orientados a, de forma política e organizacional, elaborarem **ações concretas** nos seus sindicatos, no sentido de enfrentar alguns dos desafios impostos pela política neofascista do governo anterior, pelo capitalismo financeiro, pela política econômica excludente li-

derada pelo Banco Central. Para isso, foram levantados pelo professor Erledes da Silveira, 17 propostas, das quais, citamos algumas:

- Ampliar a capacidade de interpretar a realidade e elaborar saídas para enfrentar os desafios impostos pelo capitalismo financeiro, pelo neoliberalismo, pelo avanço das novas tecnologias (ressaltando a Inteligência Artificial), que têm provocado, no Brasil e no mundo, o aumento das desigualdades, da fome, do desemprego, da destruição do meio ambiente, das ameaças à democracia, entre tantos males.
- Realizar, constantemente, cursos de Formação Político-sindical e Social para conhecimento e/ou aperfeiçoamento dos dirigentes, assessores e militantes sindicais.
- Manter interação não apenas com sua base, mas com outras entidades de classe e movimentos de classe, apoiando, efetivamente, as atividades sindicais, sociais e políticas.
- Manter campanha permanente de sindicalização e definir metas para atingir no mínimo 50% de sindi-

calizados (para os sindicatos que ainda não atingiram este patamar) e, para os que já atingiram tal patamar aumentar o percentual em pelo menos 5% ao ano;

- Implementar atividades culturais internas à entidade sindical, promover cursos de teatro, dança, música, oficinas de poesia etc. para os trabalhadores(as) da categoria e seus familiares a fim de tornar o sindicato atrativo para todas e todos.
- Participar dos diversos conselhos bipartite ou tripartite de âmbitos municipal, estadual e/ou federal; envolver-se nas associações comunitárias e outras entidades sociais.
- Exigir dos patrões (setor privado) e dos governantes (setor público) avanços nas negociações coletivas e/ou acordos coletivos inserindo cláusulas que defendam a preservação do meio ambiente, o trabalho decente e valorizem os profissionais.
- Desenvolver, de forma concreta e objetiva, Projetos, Campanhas e Ações no sentido de combater a fome, a falta de moradia, de creches, de saneamento básico e de postos de saúde com atendimento de qualidade, entre outros, nos bairros dos grandes Centros Urbanos.

CURSO 3

28 e 29 de junho

Regiões: Sul, Sudeste e Centro-Oeste

Formato on-line

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA NEGOCIAÇÃO COLETIVA NA ATUAL CONJUNTURA POLÍTICA

Durante a Etapa II, os participantes debateram as mais diversas formas de **Negociação Coletiva**, com cláusulas inclusivas e as possibilidades de vitórias para trabalhadores e trabalhadoras de várias categorias. Registrou-se a importância da formação na luta dos trabalhadores(as) e reafirmou-se o compromisso de continuar com o projeto de Formação Político-sindical para sindicalistas e trabalhadores(as) de todo o país. No primeiro dia de evento, **Clemente Ganz Lúcio** ressaltou que o **Novo Contrato Social**, como recomenda a Declaração da Confederação Sindical Internacional (CSI), já está sendo realizado no Brasil e as Centrais Sindicais estão participando dessa reparação, iniciativa que pode garantir que direitos ambientais e sociais se-



jam respeitados, com empregos decentes e com Salários Mínimos dignos. Por essa razão, fortalecer a Negociação Coletiva com Cláusulas Inclusivas é fundamental.

Nos debates realizados no período da tarde, **Chiquinho Pereira**, da categoria dos Padeiros; **Davi Zaia**, categoria dos Bancários; e **Luiz Carlos**, dos Servidores Públicos, falaram sobre as experiências dessas categorias diante das **Negociações Coletivas**. Para eles, apesar de toda a dificuldade, houve avanços e ganhos nas negociações, principalmente nas **cláusulas sociais**.



Prof. Erledes Elias da Silveira

Davi Zaia

Luiz Carlos Silva de Oliveira

Chiquinho Pereira

(Coordenador Executivo da Secretaria de Organização e Formação Político-sindical da UGT);

(Vice-Presidente da UGT, Pres. da Federação dos Bancários de São Paulo e Mato Grosso do Sul);

(Secretário Nacional dos Servidores Públicos da UGT e Pres. da FESMEPAR);

(Secretário de Organização e Formação Político-sindical da UGT).

A dura realidade política e econômica imposta pelo governo de Bolsonaro deixou as categorias sem aumento real nos salários, porém, essa situação está mudando e já é possível perceber nas negociações realizadas no primeiro semestre deste ano.

Na opinião desses três dirigentes, apesar das diferenças entre as categorias que representam, uma questão

foi fundamental para os avanços nas negociações coletivas nos últimos anos: o trabalho dos sindicatos, em que as informações, os debates e a presença constante dessas entidades de classe entre os trabalhadores e as trabalhadoras foram essenciais. É preciso, mais do que nunca, envolver o conjunto das categorias no dia a dia de suas lutas, para garantir e ampliar as conquistas.

FORTALECIMENTO DAS NEGOCIAÇÕES: MEIO AMBIENTE, POLÍTICA DE SEGURANÇA, DIVERSIDADE E COMUNICAÇÃO

Ao tratar da importância das **Cláusulas Inclusivas nas Negociações Coletivas**, a engenheira civil **Cristina Palmieri** reforçou a inclusão dos **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, deliberado pela ONU no processo. Esses objetivos têm significados essenciais para promoção de uma vida digna, saudável, de paz e harmonia em nosso planeta. Para isso, é fundamental promover o trabalho decente, salários justos, igualdade de gênero, saneamento básico, acesso à saúde, educação e o combate ao desemprego.

Para **Maria Silva**, diretora do Siemaco/SP, outra questão importante diz respeito à implementação de cláusulas nas negociações coletivas sobre o combate ao racismo, à homofobia e à misoginia nos locais de trabalho. O preconceito da cor da pele, os assédios moral e sexual, as ofensas dirigidas às pessoas LGBTQIAPN+ às mulheres e às pessoas com deficiência têm provocado o aumento de doenças mentais em todo o país. Portanto, a inclusão de propostas que combatam esse tipo de atitude nos locais de trabalho se faz necessária e urgente. **Cleonice Caetano**, vice-presidente da UGT, abordou a questão da saúde e segurança dos trabalhadores, em que, além da inclusão das cláusulas específicas nas negociações que garantam



Cristina Palmieri (Engenheira Civil e membro da Equipe de Formação da UGT);
Maria Silva (Diretora do SIEMACO/São Paulo); **Fabiana Campelo** (Técnica do DIEESE)



Cleonice Caetano
(Diretora do SIEMACO/São Paulo)

um ambiente de trabalho saudável, é necessário que os sindicatos promovam ações de combate ao desemprego, de elevação dos salários, com empregos decentes. Nesse sentido, o **Mutirão de Emprego** realizado há seis anos por alguns sindicatos filiados à UGT é um excelente exemplo com resultados positivos para os trabalhadores(as).

Em sua exposição, **Fabiana Campelo**, técnica do DIEESE, registrou que a negociação coletiva é a afirmação da existência do **sindicato como instrumento para regular as relações de trabalho (capital x trabalho)**. Ela falou também sobre a importância dos impactos por ela alcançados, seja nas cláusulas econômicas, sociais e/ou inclusivas, pois beneficiam não somente a categoria e sua família, mas toda a sociedade e a própria Economia.



Ricardo Patah (Presidente da UGT); **Canindé Pegado** (Secretario Geral da UGT); **Sonia Maria Marchi** (1ª Secretária Adjunta de Relações Institucionais da UGT Nacional)



Altamiro Borges, jornalista e presidente do Centro de Estudos da Mídia Barão de Itararé, apresentou um diagnóstico sobre a realidade da comunicação no Brasil, em que apenas cinco famílias detêm os principais meios, o que exige de todos nós lutar pela **democratização da informação**. Ele ressalta que, para se construir uma comunicação sindical eficaz, é preciso que os dirigentes vejam a questão como investimento e não como despesa. Além disso, é necessário que a comunicação sindical considere em suas pautas três questões: derrotar o fas-

cismo (que avança no Brasil e no mundo); avançar nas mudanças realizadas pelo atual governo (aproveitar os espaços e o período de democracia para o bom debate diante da luta de ideias); e fortalecer a organização sindical (com sindicalizações e presenças constantes junto aos trabalhadores e trabalhadoras).

O professor universitário e mestre em Tecnologia da Informação **Ricardo Martins** falou sobre o papel da comunicação sindical na era digital, apontando os desafios e as oportunidades. Ele considera que a mesma evoluiu com o avanço da tecnologia, garantindo, por exemplo, rapidez e ampliação geográfica das informações, desde que use as ferramentas corretas, respeitando as particularidades do público-alvo. No entanto, é fundamental enfrentar alguns desafios, inclusive nas negociações coletivas, para garantir o acesso e a inclusão digital, a capacitação e formação dos trabalhadores e trabalhadoras, entre outros.

Ao fazer suas considerações, a jornalista **Suely Torres** registrou que diante de uma realidade tão complexa, onde a luta de classes se dá no campo das ideias, é necessário e urgente que as direções dos sindicatos elaborem uma política de comunicação, investindo na formação dos profissionais da área, em especial os jornalistas.

CURSO 4 **26 e 27 de julho**

NEGOCIAÇÃO COLETIVA E COMUNICAÇÃO SINDICAL PARA FORTALECER AS LUTAS DOS TRABALHADORES

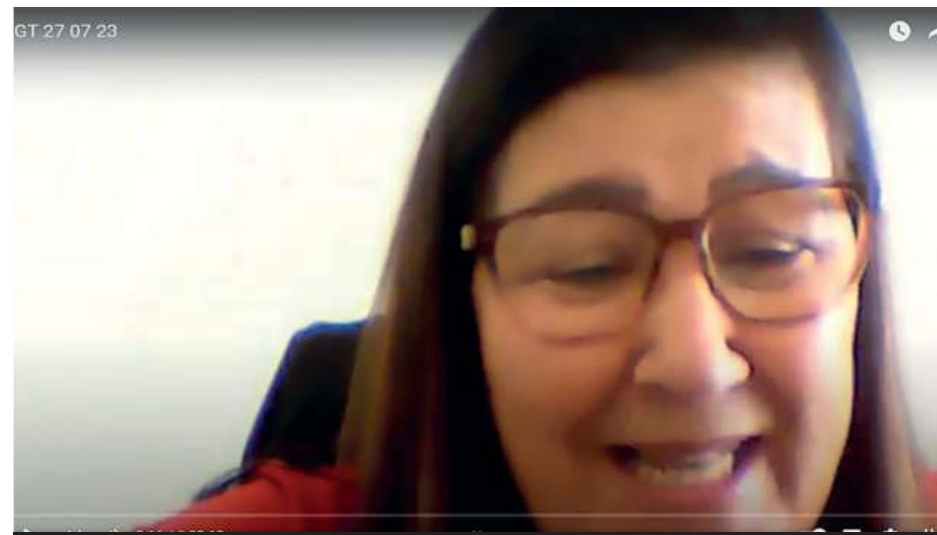
Ao abordar o tema “**Negociação Coletiva – Panorama Geral**”, o sociólogo e professor universitário, **Clemente Ganz Lúcio** destacou que há mais de um século a organi-

zação sindical é essencial para as lutas e vitórias coletivas dos trabalhadores(as), pois, as convenções, acordos ou contratos coletivos têm eficácia de Lei, o que é essencial para as inúmeras conquistas trabalhistas durante esse período. É fundamental registrar que as negociações coletivas garantem o poder regulador dos sindicatos, e sem eles trabalhadoras e trabalhadores brasileiros, e do mundo, não teriam conseguido garantir direitos e conquistas essenciais a uma vida com o **mínimo de dignidade**.



Clemente Ganz Lúcio

*Sociólogo, professor universitário,
consultor e assessor das centrais sindicais.*



Cássia Bufelli

Vice-presidente da UGT



Prof. Erledes Elias da Silveira *Coordenador Executivo da Secretaria de Organização e Formação Político-sindical da UGT*
Ricardo Patah *Presidente da UGT*
Chiquinho Pereira *Secretário de Organização e Formação Político-sindical da UGT*
Eliseu Araújo *Secretário dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da União Geral dos Trabalhadores – UGT*
Gustavo Walfrido *Secretário para Políticas de Qualificação Profissional – UGT*

Já o tema “**Experiências Sindicais nas Negociações Coletivas**”, que foi exposto por **Chiquinho Pereira**, secretário de Organização e Formação Política da UGT e Presidente do Sindicato dos Padeiros de São Paulo; **Davi Zaia**, Vice-Presidente da UGT, Presidente da Federação dos Bancários de São Paulo e Mato Grosso do Sul e por **Luiz Carlos Silva de Oliveira**, Secretário Nacional dos Servidores Públicos da UGT e Presidente da FESMEPAR foi muito rico e ilustrativo, pois os pa-

lestrantes abordaram inúmeros detalhes de suas experiências de como devemos proceder em uma Negociação Coletiva, para evitar as armadilhas dos patrões, garantir e ampliar as conquistas.

A Mesa Redonda que tratou do Tema “**Cláusulas Inclusivas e os ODS nas Negociações Coletivas**”, teve como mediadora a vice-presidente da UGT, **Cássia Bufelli**, e foi dividida em quatro subtemas:



Cristina Palmieri

Engenheira Civil, da Equipe de Formação da UGT



Cleonice Caetano

Vice-presidente da UGT



Maria Silva

Diretora do SIEMACO/São Paulo



Luiz Ribeiro

Técnico da DIEESE

- 1. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, com a palestra da engenheira civil **Cristina Palmieri** e da equipe de Formação da UGT.
- 2. Saúde e Segurança no Trabalho**, apresentado pela Vice-Presidente da UGT, **Cleonice Caetano**.
- 3. Diversidade no Ambiente de Trabalho**, palestra da Diretora do SIEMACO/São Paulo, **Maria Silva**.
- 4. Cláusulas Inclusivas**, exposição feita pelo Técnico do DIEESE, **Luís Ribeiro**.

Durante as exposições dos quatro subtemas, os sindicalistas puderam aprofundar seus conhecimentos sobre os **17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**, em particular o 8º Objetivo, que trata do trabalho decente em toda sua amplitude; sobre as experiências sindicais em garantir nas Convenções e Acordos Coletivos, Cláusulas Inclusivas que garantam direitos alusivos ao ambiente de trabalho e formas contratu-

ais, de combate ao racismo, ao assédio Moral e sexual; cláusulas que assegurem amplos direitos aos trabalhadores(as) LBGTQIA+; das mulheres e juventude, entre outros.

O último tema abordado, “**Comunicação Sindical e Co-comunicação Digital como Instrumentos para Fortalecer a Negociação Coletiva**”, mediado pela jornalista **Suely Torres**, também foi muito debatido pelos participantes. O professor Universitário e Mestre em Tecnologia da Informação, **Ricardo Martins da Silva**, avalia que a comunicação sindical passou por uma significativa evolução, com o avanço da tecnologia. Os sindicatos podem e devem utilizar as variadas ferramentas digitais, pois elas propiciam mais rapidez e agilidade nas informações, ampliam o alcance geográfico. Porém, **é necessário tomar cuidado** com a sobrecarga



Ricardo Martins da Silva

Dirigente da SINTETEL e Professor universitário e mestre em Tecnologia da Informação



Altamiro Borges

Jornalista e Presidente do Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé.



Suely Torres

Jornalista membro da equipe de formação da UGT.

de informações e com o equilíbrio entre o digital e o presencial, entre tantas questões.

O jornalista e presidente do Centro de Estudos da Mídia Barão de Itararé, **Altamiro Borges**, fez uma análise positiva da realidade brasileira, apesar das contradições e complexidades. Ele lembra que há menos de um ano, com o Bolsonarismo no poder, vivíamos em uma realidade obscura, onde os nossos direitos, os sindicatos, as políticas públicas e o país foram destruídos e que, no entanto, o Movimento Sindical conseguiu se manter firme e organizado. Ele ressaltou que para se construir uma Comunicação Sindical eficaz é preciso considerar essa **ferramenta como investimento**

e não como despesa. Além disso, é necessário que a Comunicação Sindical considere três questões:

1. Derrotar o fascismo (que avança no Brasil e no mundo);
2. Avançar nas Mudanças realizadas pelo atual governo (aproveitar os espaços e o período de democracia para se colocar na luta de ideias);
3. Fortalecer a Organização Sindical (com sindicalizações e presenças constantes na base dos trabalhadores e trabalhadoras).



Cláudia Tikuna canta o Hino Nacional na língua de sua etnia, tikuna

CURSO 5 **22 e 23 de agosto**

Regiões: Sindicalistas e lideranças indígenas de todo o Brasil Formato híbrido (presencial e on-line)

UNIÃO DE SINDICALISTAS E LIDERANÇAS INDÍGENAS: IMPORTANTES AVANÇOS NAS LUTAS E CONQUISTAS!

A última etapa do Curso de Formação Político-sindical/2023 contou com a presença de inúmeras autoridades políticas, de sindicalistas e lideranças indígenas de várias etnias.

Coordenada pela Secretaria de Organização e Formação Político-sindical e pela Secretaria Nacional dos Povos Indígenas (UGT), essa etapa teve o objetivo não apenas de contribuir com o fortalecimento dos sindicatos e com as lutas dos trabalhadores, mas, também, contribuir para as lutas dos Povos Indígenas, de ressaltar seu protagonismo na busca de garantir o direito de sua existência com uma vida digna, com harmonia e autodeterminação.

Durante os dois dias de curso houve a oportunidade de debater questões como:



Mesa de abertura da Etapa Final do Curso de Formação Político-sindical de 2023

- **Modelo de Desenvolvimento, Trabalho e Meio Ambiente**

Palestrantes:

- » Marina Silva, Filósofa e Socióloga, membro da Equipe de Formação da UGT;
- » Pedrinha Lasmar, Secretária da Mulher da UGT/MA.

Mediadora: Josi de Camargo, Secretária de Políticas Públicas, de Assuntos de Migração e de Assuntos Comunitários da UGT, e Presidente do Sindicato dos

Trabalhadores nas Indústrias de Confecção e Bordados de Ibitinga e Região (SP).

- **Democracia, Paz e Trabalho Decente**

Palestrantes:

- » Erledes Elias da Silveira, Mestre em Educação, Coordenador Executivo da Secretaria de Organização e Formação Político-sindical da UGT;
- » Leocídes Fornazza, Secretário de Relações do Trabalho e Prática Antissindical e Presidente da Federação dos Empregados do Comércio do Paraná;



» Gustavo Garcia, Gerente de Programas do Solidarity Center no Brasil.

Mediadora: Professora Luciana Helena do Nascimento, Mestre em Educação e membro da Equipe da Secretaria de Formação da UGT;

• **Etnodesenvolvimento como Alternativa ao Atual Modelo, com Foco nos Povos Indígenas e na Agenda 2030.**

Palestrantes:

» Doutor Eliesio Marubo, Procurador Jurídico da UNIJAVA (União dos Povos Indígenas do Vale do Javari)
Cesar Albenes, Professor Doutor da Escola Superior de Ciências da Faculdade da Santa Casa de Misericórdia (EMESCAM) e da Faculdade de Direito (FDV) – Vitória/ES;

» Cristina Palmieri, Engenheira Civil, Coordenadora do Comitê Jornada 2030 da UGT, membro da Equipe de Formação da UGT.

Mediadora: Filósofa Marina Silva, membro da Equipe de Formação da UGT.

• **Democratização dos Meios de Comunicação e a Etnomídia.**

Palestrantes:

» Antônio Marx – Organizador Estratégico para as Américas do Departamento da Academia Global de Organizadores da Confederação Sindical Internacional (CSI);

» Cláudia Tikuna, Artista Indígena da Etnia Tikuna.

» Jornalista Édson Kamveba

Mediadora: Suely Torres, Diretora do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo e da Equipe de Formação da UGT.

NOSSA LUTA É PELA VIDA

Para os participantes, os relatos e exposições das lideranças indígenas, além de um aprendizado, foram emocionantes e tocantes. As dificuldades de acesso à saúde, educação, segurança e o direito de ocupar suas próprias terras foram expressas em depoimentos comovidos e chocantes.

*“Nossa luta é pelo direito de garantir **a nossa existência**, de **viver em paz** em nossas terras, plantando, colhendo, preservando as nossas culturas e costumes. Não queremos dinheiro, mas sim políticas públicas que garantam **uma vida digna** para todas as nações indígenas que vivem no nosso Brasil.”*



União de Sindicalistas e Povos Indígenas na Etapa Final do Curso de Formação Político-sindical de 2023



Gustavo Garcia

Gerente de Programa do Solidarity Center no Brasil

Em seus relatos, essas lideranças indígenas informaram que, devido as ofensivas do agronegócio, do latifúndio, da grilagem, da mineração e do garimpo, homens, mulheres, crianças e jovens indígenas são obrigados a saírem de suas regiões e viverem nas periferias dos grandes centros, sem direito a uma alimentação diária, sem emprego e, muitas vezes, submetidos ao trabalho análogo a escravidão. A realidade dos jovens, crianças e mulheres é ainda pior, pois ficam expostos aos abusos e maus-tratos de várias formas. Para eles, é preciso que os governos compreendam e respeitem a autodeterminação desses povos e garantam sua existência, constantemente ameaçada.

A construção de políticas públicas para a população indígena, a implementação de um desenvolvimento baseado no modelo de sociedade “Bem Viver”, a devolução de suas terras, contra o Marco Temporal foram algumas das propostas encaminhadas, através de um Documento, fruto dos debates ocorridos nessa Etapa Final do Curso de Formação Político-sindical e das Fogueiras Digitais realizadas anteriormente nos estados do Mato Grosso do Sul, Amazonas, Ceará e Tocantins. Esses documentos foram entregues às autoridades políticas dos estados, ao Congresso Nacional e ao Governo Federal.

A LUTA DOS TRABALHADORES É POR DEMOCRACIA, PAZ E TRABALHO DECENTE!

No decorrer das exposições e debates dos temas, os sindicalistas e trabalhadores(as) perceberam que os opressores dos povos indígenas são os mesmos responsáveis pela perda de direitos trabalhistas, pelo desemprego, pelos baixos salários, pelas dificuldades do acesso a saúde, educação, moradia e segurança, ou seja, são os mesmos responsáveis por não termos a condição de uma vida digna, harmoniosa e pacífica.

O sistema neoliberal, comprometido em garantir o lucro e a ganância de uma pequena parcela da sociedade mundial, não tem escrúpulos e explora tanto a natureza,



Chiquinho Pereira entrega documento com demandas ao representante da Secretaria de Educação do Amazonas, Orlando Baré.



Presidente da UGT Amazonas, Nindberg Barbosa, entrega documento com demandas à Secretária Executiva de Direitos Humanos, Gabriella Leonora Campezzato, representante do governador do Amazonas

quanto a força de trabalho de homens, mulheres e até crianças, com o único objetivo: se manter como a única alternativa econômica, política, social e cultural do planeta.

Para isso, derrubam governos comprometidos com os interesses da população, atacam a democracia, retiram direitos, destroem a natureza, disseminam o ódio, o individualismo, o racismo, enfim, valorizam o preconceito como forma natural nas relações humanas.

Na opinião dos sindicalistas e trabalhadores(as) que estavam no evento, ficou evidente que a União Povos Indígenas e Movimento Sindical é fundamental na luta em defesa da democracia, da paz e por trabalho decente. Neste sentido, é imperativo que os sindicatos promovam atividades diversas, envolvendo os trabalhadores(as) para debater seus interesses e os interesses desses povos. Sem o aprofundamento e o conhecimento das dificuldades dessas duas realidades,

fica impossível lutar e obter as vitórias necessárias para os direitos essenciais à vida humana.

Para a Coordenação do Curso de Formação Político-sindical da UGT e para os representantes do Solidarity Center (AFL/CIO), parceiro nesse projeto, esse tipo de atividade, além de contribuir e ampliar o

conhecimento dos trabalhadores, fortalece os sindicatos através do aumento do número de sindicalizações, e ficou evidente que a união com os Povos Indígenas vem no sentido de progredir nas lutas e conquistas, com maiores possibilidades de vitórias para todos e todas.



Participação presencial de sindicalistas e lideranças indígenas na Etapa Final Formação Político-Sindical/2023, em Manaus/AM.



Suely Torres

Jornalista membro da equipe de farmácia da UGT.

Realização

Secretaria de Organização e Formação Político-sindical

Apoio

Solidarity Center AFL/CIO

Textos

Jornalista Suely Torres

Produção

Lilian Correia Barbosa Serviços

São Paulo/SP

setembro de 2023



UGT – União Geral dos Trabalhadores

www.ugt.org.br